

PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: DIFICULDADES DE APLICAÇÃO

Miriam Franceschini
Ricardo Rodrigo Rech
Universidade de Caxias do Sul (UCS) - RS

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) coloca a disciplina de Educação Física inserida como componente curricular na área de linguagens, códigos e suas tecnologias. Diante disso, a BNCC apresenta as seis unidades temáticas que os professores de Educação Física devem utilizar como conteúdos obrigatórios ao longo da Educação Básica: jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Nesse sentido, essa pesquisa teve como objetivo verificar se os professores das escolas públicas e privadas do município de São Marcos/RS enfrentam dificuldades na aplicação das seis unidades temáticas propostas pela BNCC. A amostra foi composta por 15 professores de Educação Física. Para o levantamento de dados foi utilizado um questionário autoaplicável com todos sujeitos da pesquisa para avaliar os dados sociodemográficos, as questões relacionadas aos conteúdos da BNCC e outras questões sobre dificuldades nas aulas. Os resultados apontaram que os professores enfrentam dificuldades nas unidades temáticas de lutas, práticas corporais de aventura e dança. Também foram encontradas outras dificuldades, bem como o descontentamento com a remuneração de professor, falta de motivação e indisciplina dos alunos, limitações na formação de professor, falta de materiais e de espaço físico adequado. A Educação Física é componente curricular que desempenha papel importante na educação, pois além de auxiliar no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, é responsável por proporcionar momentos de interação, socialização e prazer aos alunos. É necessário que os professores busquem auxílio para que as dificuldades sejam sanadas, assim, os estudantes possam receber aulas de qualidade em cada temática obrigatória.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Professores. Dificuldades. Educação Física.

TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION AND THE CURRICULAR COMMON NATIONAL BASE: APPLICATION DIFFICULTIES

ABSTRACT

The National Common Curricular Base (BNCC) (BRAZIL, 2017) places the discipline of Physical Education inserted as a curricular component in the area of languages, codes and their technologies. Given this, the BNCC presents the six thematic units that Physical Education teachers should use as compulsory contents throughout Basic Education: games and games, sports, gymnastics, dances, fights and adventure body practices. In this sense, this research aimed to verify if teachers from public and private schools in the city of São Marcos/RS face difficulties in applying the six thematic units proposed by BNCC. The sample consisted of 15 Physical Education teachers. For data collection, a self-administered questionnaire was used with all research subjects to evaluate sociodemographic data, questions related to BNCC content and other questions about class difficulties. The results showed that teachers face difficulties in the thematic units of fight, body practices of adventure and dance. Other difficulties were also encountered, such as dissatisfaction with teacher remuneration, lack of motivation and indiscipline of students, limitations in teacher education, lack of materials and adequate physical space. Physical Education is a curricular component that plays an important role in education, because besides helping the motor development, cognitive and affective, is responsible for providing moments of interaction, socialization and pleasure to students. Teachers need to seek help so that the difficulties are resolved, so that students can receive quality classes in each compulsory subject.

Keywords: Common National Curriculum Base. Teachers. Difficulties. Physical Education.

INTRODUÇÃO

No decorrer do ano de 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE), afirmou a necessidade de estabelecer diretrizes pedagógicas para a Educação Básica e de criação de uma Base Nacional que orientasse os currículos de todas as unidades da federação. A partir disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) resulta de um processo que é construído democraticamente com o envolvimento de educadores e sociedade para definir o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais que todos os alunos têm o direito de adquirir ao longo da Educação Básica (BRASIL, 2017). A BNCC, indica os conhecimentos e as competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio, considerando os princípios éticos, estéticos e políticos que visam a formação humana em suas múltiplas dimensões (BRASIL, 2017). Além disso, ela desempenha papel decisivo na formação integral do cidadão e na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A BNCC menciona a disciplina de Educação Física inserida como componente curricular na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (BRASIL, 2017). À vista disso, a BNCC apresenta as seis unidades temáticas que os professores de Educação Física devem utilizar como conteúdos obrigatórios ao longo da Educação Básica, entre eles: jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. A Educação Física na BNCC é o componente curricular, que permite a vivência de diferentes práticas corporais decorrentes das mais diversas formas de manifestações culturais e sociais, entendidas como possibilidades expressivas dos sujeitos.

Seguindo esta linha de raciocínio, a BNCC traz as práticas corporais como conteúdo para ser abordado por meio do fenômeno cultural, dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório (BRASIL). As temáticas devem ser vivenciadas e contextualizadas a partir da cultura corporal de movimento para oportunizar ao aluno o conhecimento das diferentes manifestações corporais. Nesse sentido, o movimento não se limita somente na capacidade que o indivíduo tem de se situar e orientar-se em relação aos objetos, pessoas e seu próprio corpo e, certamente, está sempre inserido em um contexto cultural (BRASIL, 2017).

Estudos de Rosário e Darido (2005), Capaverde, Medeiros e Alves (2012) e Ferreira (2006), têm demonstrado que os professores de Educação Física no ambiente escolar enfrentam dificuldades em relação a diversidade de seus conteúdos, ou seja, não está sendo oportunizada a possibilidade de vivenciar todas as manifestações expressivas da cultura corporal do movimento. Segundo a BNCC, tais temáticas correspondem aos jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2017).

Além disto, estudos de Leite e Bezerra (2014), Somariva, Vasconcelos e Jesus (2013), Oliveira, Tagliapietra e Oliveira (2017), dizem a respeito das dificuldades que os professores de Educação Física enfrentam atualmente no contexto escolar, entre elas: 1) descontentamento com a remuneração de professor; 2) falta de motivação e indisciplina dos alunos; 3) limitações na formação de professor; 4) falta de materiais; 5) espaço físico.

Dessa forma, a literatura vem mostrando os desafios que os professores de Educação Física enfrentam para realizarem suas tarefas de maneira eficiente e adequada no contexto escolar. Também é possível perceber a crescente entrada das novas tecnologias de comunicações e informações no cotidiano da sociedade humana. Antigamente as crianças praticavam no seu tempo de lazer as brincadeiras tradicionais, como esconde-esconde e pega-pega, nas quais exigem movimento físico e socialização. No entanto, atualmente devido ao fácil acesso das tecnologias de massa, muitos adolescentes preferem trocar tais atividades por videogame, computador, celular, entre outros. Sendo assim, quando é utilizada demasiadamente pelas pessoas surgem problemas sociais e comportamentais. Nessa perspectiva, Enes e Slater (2010) concluíram em seu estudo que o maior tempo dedicado às atividades de baixa intensidade como assistir televisão, usar computador e jogar videogame, tem contribuído para o ganho de peso aos adolescentes. Os adolescentes e as crianças utilizam demasiadamente seu tempo de lazer com meios tecnológicos e estão sendo acometidos pelos fenômenos da obesidade e sedentarismo.

Visto que a Educação Física faz parte do currículo educacional atuante na formação do educando durante toda a Educação Básica, vê-se a necessidade de tematizar as práticas corporais em suas diferentes formas de significações sociais e culturais, através da cultura corporal do movimento para possibilitar as diversas manifestações expressivas dos sujeitos. Baseado nisso, é papel do professor disponibilizar na escola a apropriação da cultura corporal utilizando o maior número possíveis de expressão motora do universo cultural, devendo respeitar as características individuais de cada aluno para promover o seu desenvolvimento integral e social.

É imprescindível que a educação exerça papel fundamental para o desenvolvimento da sociedade e do país. Moreira e Nista-Piccolo (2009), ressaltam a importância que a Educação Física têm enquanto componente curricular da Educação Básica, na qual deve respeitar e considerar o aluno em relação ao seu

conhecimento, às suas potencialidades, ao seu contexto sociocultural, às suas exigências, aos seus desejos, anseios e a sua saúde. Mediante este contexto, o presente estudo teve como objetivo verificar se os professores das escolas públicas e privadas do município de São Marcos/RS enfrentam dificuldades na aplicação das 06 unidades temáticas propostas pela BNCC para Educação Física.

INSTRUMENTOS E MÉTODOS

O presente estudo se caracteriza como quantitativo, do tipo transversal (PEREIRA, 2014). A coleta de dados foi feita no ano de 2019 e o estudo foi realizado no município de São Marcos. De acordo com o censo de 2010, São Marcos contava com uma população de 21.449 habitantes até este mesmo ano. Conforme dados da Secretaria de Educação Municipal de São Marcos, o município conta com seis escolas municipais, cinco escolas estaduais e uma escola privada.

Participaram do estudo, 15 professores, com média de idade de 26 até 50 anos, de ambos os sexos, que fazem parte do corpo docente das escolas de redes pública e privada do município de São Marcos. São 15 professores no total atuantes de Educação Física nas escolas do município. O estudo apresenta alguns critérios de inclusão, entre eles: 1) os professores concluírem o curso de graduação em Licenciatura em Educação Física; 2) concordarem em participar voluntariamente do estudo; 3) apresentarem o termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

O instrumento utilizado para verificação das possíveis dificuldades na aplicação das seis unidades temáticas propostas pela BNCC para Educação Física foi um questionável autoaplicável com todos os sujeitos da pesquisa para avaliar as seguintes variáveis: os dados sociodemográficos, as questões relacionadas aos conteúdos da BNCC (brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura) e outras questões sobre dificuldades nas aulas. Os dados foram coletados diretamente com os professores.

A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora principal. Primeiramente, foi realizado um contato com as escolas para apresentar o estudo e entregar o termo de consentimento livre e esclarecido. Após essa tarefa, foi marcada uma nova data para a entrega do questionário. Somente foram avaliados os professores que se enquadraram nos critérios de inclusão. O questionário foi entregue para cada professor de Educação Física das escolas de redes pública e privada do município de São Marcos. Na sequência, foi marcada uma nova data para o recolhimento do questionário respondido.

Além disso, foi realizado um estudo piloto com dois professores que não participaram da amostra do estudo. No estudo piloto foram verificadas questões logísticas do projeto, tal como verificação da linguagem do questionário. Nenhum problema em relação ao entendimento do questionário foi detectado no estudo piloto.

Utilizou-se, para a criação do banco, o programa Excel 2007 for Windows. Após, o banco foi exportado para o programa SPSS versão 22 onde foi realizada a análise. Foi realizada uma análise descritiva apresentando as frequências e percentuais.

RESULTADOS

Tabela 1 – Perfil dos professores

	Nº de professores	%
Renda atual		
Abaixo de R\$ 1.000	1	6,7
Entre 1.000 e 2.000	6	40,0
Entre 2.001 e 3.000	4	26,7
Mais do que 3.000	4	26,7
Tipo de Graduação		
Presencial	15	100,0
Concluiu Licenciatura em Educação Física		
Sim	15	100,0

Cursou Especialização		
Não	6	40,0
Sim	9	60,0
Cursou Mestrado ou Doutorado		
Não	13	86,7
Sim	2	13,3

Fonte: elaborado pelos autores.

Como pode-se perceber na tabela 1, 60% dos professores buscaram algum tipo de especialização e destes, 2 professores buscaram curso de mestrado.

Tabela 2 - Dificuldades das unidades temáticas

	Nº de professores	%
Dificuldades com Danças		
Não	7	46,7
Sim. Não sabe como aplicar as aulas da temática	3	20,0
Sim. Não se identifica ou não gosta da temática	4	26,7
Sim. Não viu este conteúdo na graduação	1	6,7
Dificuldades com Jogos e Brincadeiras		
Não	15	100,0
Dificuldades com Esportes		
Não	14	93,3
Sim. Não se identifica ou não gosta da temática	1	6,7
Dificuldades com Lutas		
Não	2	13,3
Sim. Acredita que este conteúdo não deva fazer parte das aulas	2	13,3
Sim. Não sabe como aplicar as aulas da temática	4	26,7
Sim. Não se identifica ou não gosta da temática	4	26,7
Sim. Não viu este conteúdo na graduação	3	20,0
Dificuldades com Ginásticas		
Não	11	73,3
Sim. Não sabe como aplicar as aulas da temática	3	20,0
Sim. Não viu este conteúdo na graduação	1	6,7
Dificuldades com Práticas Corporais de Aventura (PCA)		
Não	5	33,3
Sim. Não sabe como aplicar as aulas da temática	6	40,0
Sim. Não viu este conteúdo na graduação	4	26,7

Fonte: elaborado pelos autores.

Com relação as dificuldades com as unidades temáticas, as que apresentaram maiores percentuais de professores com dificuldades na aplicação foram dança (53,4%), PCA (66,7%) e lutas (86,7%).

Tabela 3 - Outras dificuldades apontadas pelos professores avaliados.

	Nº de professores	%
Falta de Materiais prejudica as aulas		
Não	7	46,7
Sim	8	53,3
Falta de Espaço Físico prejudica as aulas		
Não	9	60,0
Sim	6	40,0
Falta de Motivação dos alunos prejudica as aulas		
Não	6	40,0
Sim	9	60,0
Indisciplina dos alunos prejudica as aulas		
Não	9	60,0
Sim	6	40,0
Alunos usam em demasia celulares ou outros eletrônicos		
Não	9	60,0
Sim	6	40,0
Limitações na graduação prejudicam as aulas		
Não	6	40,0
Sim	9	60,0
Está contente com a remuneração de professor		
Não	14	93,3
Sim	1	6,7

Fonte: elaborado pelos autores.

Além das dificuldades relacionadas a conteúdos, outras dificuldades foram apontadas pelos professores, tais como falta de materiais (53,3%), espaço físico (40%), falta de motivação (60%) e indisciplina dos alunos, além das limitações na formação de professor (60%) e o descontentamento com a remuneração de professor (93,3%).

QUESTÕES RELACIONADAS A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR:

Conforme o questionário aplicado aos professores das escolas públicas e privadas do Município de São Marcos, treze (86,7%) professores disseram que a BNCC (BRASIL, 2017) está sendo implantada no município e dois (13,3%) professores responderam que não. Outra questão foi sobre se os professores conhecem as seis unidades temáticas da Base Nacional Comum Curricular, dos quais cinco (33,3%) afirmaram que sim e dez (66,7%) falaram que não conhecem. E por último, somente cinco (33,3%) professores conseguiram descrever corretamente as seis unidades temáticas e dez (66,7%) professores não souberam descrever as unidades.

DISCUSSÃO

Este foi o primeiro estudo realizado na cidade de São Marcos com o objetivo de avaliar questões relativas a BNCC.

No presente estudo, 86,7% dos professores apontaram dificuldades em trabalhar com lutas nas suas aulas. Ferreira (2006) em seu estudo, apontou que dos professores investigados, apenas 32% utilizavam as práticas das lutas em suas aulas no município de Fortaleza/CE.

Nesse mesmo estudo, foi encontrando somente 12,5% (2 professores) que utilizam as técnicas lúdicas na prática de lutas e 31,25% (5) solicitam ajuda de especialista na área para intervenção das atividades de lutas. Outro estudo realizado por Rosário e Darido (2005) com os professores sobre a sistematização dos conteúdos de Educação Física, mostrou que dos 6 professores entrevistados apenas 2 deles implementam o conteúdo lutas nas aulas.

Como visto na literatura, as lutas são um dos conteúdos que encontram maior resistência na aplicação das aulas de Educação Física. Para isso, Darido e Rangel (2011) citaram alguns argumentos para justificar a falta de utilização das lutas no contexto escolar, entre eles: falta de espaço, falta de material, falta de roupa adequada e sobretudo pela possível associação as questões da violência. No estudo de Rosário e Darido (2005) as justificativas são referentes a falta de habilidade dos professores, a falta de espaços e materiais adequados.

A BNCC conceitua lutas como disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário (BRASIL, 2017). A didática pedagógica com o conteúdo lutas precisa levar em consideração a perspectiva de explorar todas as dimensões do conteúdo, que segundo Darido e Rangel (2011) são três: dimensão conceitual (o que se deve saber?), dimensão procedimental (o que se deve saber fazer?) e dimensão atitudinal (como se deve ser?). Os autores explicam que na dimensão procedimental, podem ser praticados diversos tipos de equilíbrio e desequilíbrio, alguns golpes tidos como principais nas lutas mais conhecidas, quedas seguras e rolamentos. Na dimensão conceitual, podem ser estudadas as lutas de origem japonesa, as chinesas, as ocidentais e as brasileiras para abordar aspectos como as transformações das lutas, bem como seu contexto histórico-cultural e sua filosofia, as transformações necessárias das lutas ao contexto esportivo e também ao contexto escolar. Na dimensão atitudinal, ligada a valores, valorizando atitudes de não violência, respeito aos companheiros, resolução dos problemas através do diálogo, a busca da justiça e da solidariedade. Dessa forma, o professor deve tematizar estas formas e representações para construir uma reflexão crítica junto com os alunos.

Ainda Darido e Rangel (2011), citam a briga de galo, cabo de guerra, braço de ferro, as técnicas recreativas de empurrar, de puxar, de deslocar o parceiro do local, como atividades que podem ser trabalhadas de forma estimulante e desafiadora nas aulas de Educação Física. Dessa maneira, as atividades são apresentadas em um formato lúdico, sem o rigor metodológico das técnicas.

Visto isso, a prática de lutas traz ao praticante o respeito pelo adversário, o envolvimento com a disciplina e desenvolvem as principais capacidades motoras essenciais para seu desenvolvimento saudável, bem como lateralidade, noção corporal, espacial e temporal, coordenação e flexibilidade.

No presente estudo, 66,7% dos professores apontaram dificuldades em trabalhar com práticas corporais de aventura (PCAs) nas suas aulas. Capaverde, Medeiros e Alves (2012) em seu estudo, constataram que dos professores avaliados, 39% (7 professores) já estão aplicando alguma modalidade durante o ano letivo como “trilha no morro”, “caminhada longa”, “trilha e corrida orientada”, “caminhada longa, trilha, falsa baiana e corrida orientada”, e 61% (11 professores) ainda não aplicam nenhuma modalidade do esporte de aventura nas aulas de Educação Física. Em estudo de Impolcetto (2007), a exclusão dos conteúdos das diversas manifestações como a ginástica (rítmica, artística, geral, de condicionamento ou de academia entre outras), as danças e as práticas corporais alternativas, é justificada por diversos fatores, entre eles o de não serem “tão populares” como os esportes com bola, de sofrerem resistência por parte dos alunos, principalmente pela falta de conhecimentos para compreensão (“menino não dança”, “ginástica é coisa de menina”, “não quero que nenhum menino me toque”) e de muitos professores que não se sentem preparados para ministrar aulas destes conteúdos.

A BNCC apresenta as práticas corporais de aventura como conteúdos nas aulas de Educação Física e classificam com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas, sendo na natureza ou urbanas (BRASIL, 2017). De acordo com a BNCC, as práticas de aventura na natureza são caracterizadas pela exploração das incertezas que o ambiente físico cria para o praticante, entre elas: corrida orientada, corrida

de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo, etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento”, entre elas: parkour, skate, patins, bike, etc.

Darido e Rangel (2011), apontam que o esporte de aventura na natureza representa mais uma possibilidade de aproximação entre o indivíduo e o meio ambiente, devido a interação com os elementos naturais e as suas variações. Sendo assim, aproxima o aluno da natureza incentivando nas atitudes de preservação, admiração e respeito. Além disso, os autores destacam que as práticas corporais de aventura como conteúdo de Educação Física, resgatam valores de beleza, liberdade, cooperação, solidariedade e prevalecem a eficácia do rendimento corporal.

A BNCC reforça que os esportes de aventura são expressões e formas de experimentação corporal, provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador (BRASIL, 2017). A partir disso, a temática permite que o praticante confronte com ele próprio, superando seus limites, ultrapassando suas barreiras e vencendo os desafios. Assim, podendo ser proposto na escola tais desafios.

No presente estudo, 53,3% dos professores apontaram dificuldades em trabalhar com danças nas suas aulas. Rosário e Darido (2005) em seu estudo, sobre a sistematização dos conteúdos de Educação Física, mostrou que dos 6 professores entrevistados apenas 3 deles implementam o conteúdo dança e atividades rítmicas nas aulas. Enquanto todos os professores incluíram os 4 esportes coletivos tradicionais (futebol, vôlei, basquetebol, handebol) nas aulas. Os autores justificam a resistência da temática por diversos motivos, bem como a falta de domínio do conteúdo por parte do professor; falta de condições de segurança; falta de adesão; muita resistência por parte dos alunos em função da idade e do gênero.

Conforme a BNCC a dança tem como objetivo explorar o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas (BRASIL, 2017). Darido e Rangel (2011), afirmam que a dança se desenvolveu à medida que o ser humano teve a necessidade de se comunicar e se expressar. Nesse sentido, a dança possui possibilidades comunicativas que lhes são próprias, pois os participantes expressam seus sentimentos e emoções, criando um dançar espontâneo.

A partir disso, Darido e Rangel (2011) salientam a importância de trabalhar a dança por meio das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Os autores explicam que na dimensão conceitual, trabalhar a dança como atividades rítmicas e expressivas, ou seja, levar o aluno a conhecer as diversas manifestações dançantes pertencentes ao nosso patrimônio cultural e contextualizá-las. Na dimensão procedimental, trabalhar a dança para o aluno saber fazer, reproduzir movimentos ou coreografias simples, assim como transformar, modificar e criar os mesmos. Na dimensão atitudinal, se constitui nos valores, normas, atitudes tomadas perante as situações, como a cooperação, solidariedade, inclusão, questões de gênero, ética, pluralidade cultural e resolução de conflitos.

Também através da dança os alunos poderão conhecer as três qualidades do movimento expressivo, como a forma, espaço e tempo. Darido e Rangel (2011), falam destes três aspectos, os quais conduzem o indivíduo a perceber, a experimentar com seu próprio corpo como, onde e quando o movimento acontece e em qual intensidade de realização do movimento encontra-se.

Além das dificuldades relacionadas aos conteúdos, outras dificuldades foram apontadas pelos professores, tal como 93,3% dos professores confirmaram o descontentamento com a sua remuneração de professor. Um estudo realizado por Leite e Bezerra (2014) com os professores de Educação Física no município de Boa Vista, 83% manifestaram seu descontentamento com a remuneração recebida, ao avaliar que a mesma não é condizente com a importância do seu trabalho. O estudo realizado por Oliveira, Tagliapietra e Oliveira (2017) com os professores de Educação Física das escolas públicas do município de Sorriso/MT, 23,3% dos professores entrevistados consideraram que seus salários são justos, 20% consideram que seus salários não são justos e 56,7% consideram parcialmente justo. Outro estudo realizado por Somariva, Vasconcelos e Jesus (2013) com os professores de Educação Física em escolas públicas do município de Braço do Norte, 50% dos profissionais entrevistados consideram seus salários justos para a função que exercem e 50% consideram parcialmente justo. Ainda Oliveira, Tagliapietra e Oliveira (2017) destacam que devido ao fato de que a maioria dos entrevistados não estarem completamente satisfeitos com seus salários, trás certa desmotivação para os profissionais da área, consequentemente gera algumas dificuldades em relação a novos investimentos na formação continuada. Com isso, afeta a qualidade do trabalho desse profissional.

Após, 60% dos professores referiram a falta de motivação e indisciplina dos alunos, sendo um dos argumentos que prejudica a qualidade das suas aulas. Ainda no estudo realizado por Oliveira, Tagliapietra e Oliveira (2017) com os professores de Educação Física no início da docência das escolas públicas do município de Sorriso/MT, 33,3% dos entrevistados responderam que a principal dificuldade que tiveram foi

em relação ao espaço reduzido, 26,6% responderam a agressividade dos alunos, 16,7% afirmaram que falta de materiais gerou uma grande dificuldade para eles, no entanto 16,7% já disseram que era exatamente o que esperavam encontrar no início da docência e 6,7% afirmaram que a maior dificuldade foi em relação aos conflitos entre integrantes da escola. Outro estudo proposto por Prandina e Santos (2016) afirmam que há muita desvalorização e falta de interesse por parte dos alunos nas aulas de Educação Física, devido aos materiais que são precários e ao local adequado, pois não há quadras esportivas específicas para a realização das atividades esportivas. Dessa maneira, devido a esses problemas os alunos não se sentem motivados a participarem das aulas.

Em seguida, 60% dos professores apresentaram limitações na sua formação acadêmica, sendo esse argumento que prejudica a qualidade das suas aulas. O estudo realizado por Tokuyochi et al., (2008) com os professores de Educação Física no município de Boa Vista, 77% se formaram em instituições privadas, 64,69% têm mais de 10 anos de experiência, 61,32% ministram mais de 30 horas por semana de aulas, 53,47% trocaram de escola ao menos três vezes nos últimos cinco anos. No entanto, o estudo realizado por Leite e Bezerra (2014) com os professores de Educação Física no município de Boa Vista, apenas 29% dos professores informaram obter nível superior na área. Além disso, nesse mesmo estudo, 8% dos professores informaram não conhecer o que consta na LDB e nos PCN's a respeito da Educação Física, como também não leem fontes relacionadas à docência de 1ª a 4ª série, e acreditam não ser importante conhecer o período maturacional físico e psicológico dos alunos. Vagula (2005) destaca ser necessário que o professor em formação (inicial ou continuada) integre bidirecionalmente a ação à reflexão, construa o seu saber e fazer pedagógico, especialmente no contexto acadêmico de sua formação inicial, é necessário que se criem condições para que o aluno experiencie situações que o levem a refletir, enfrentar desafios, buscar soluções, descobrir as relações que estabelece com os diferentes saberes, além de sentir-se capaz de agir e transformar, quando necessário, a realidade em que atua.

Na sequência, 53,3% dos professores disseram que a falta de materiais adequados para as aulas, prejudica a qualidade das suas aulas. O estudo realizado por Leite e Bezerra (2014) com os professores de Educação Física no município de Boa Vista, 79% dos entrevistados avaliaram a insuficiência na quantidade de materiais esportivos ou didáticos-pedagógicos para a aplicação das aulas. Somariva, Vasconcelos e Jesus (2013) dizem que a falta de materiais adequados e em quantidades insuficientes diminui o aproveitamento das aulas e, conseqüentemente, acabam tonando-se desestimulantes.

Logo depois, 40% dos professores mencionaram que a falta de espaço físico adequado para as aulas, prejudica a qualidade das suas aulas. Ainda no estudo realizado por Leite e Bezerra (2014) com os professores de Educação Física no município de Boa Vista, 47% citaram que possuem somente o pátio da escola para a realização das aulas, enquanto apenas 22% dispõem de quadra coberta. Tokuyochi et al., (2008) com os professores de Educação Física da rede estadual de ensino de São Paulo, 87% dos avaliados destacam a falta de material, 41% a falta de espaço físico adequado, 27% indisciplina dos alunos e 27% a falta de motivação dos alunos como principais dificuldades enfrentadas nas aulas de Educação Física. Somariva, Vasconcelos e Jesus (2013) afirmam que a ausência de um bom local influencia diretamente na motivação dos alunos e do professor no desenvolvimento de boas aulas. Nesse sentido, os autores concluem que os espaços adequados para a realização das atividades, tanto as de cunho prático quanto teórico, dão ao professor melhores condições de trabalho e aos alunos qualidade na aprendizagem.

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou o quanto os professores no contexto escolar enfrentam dificuldades em relação as unidades temáticas das lutas, das danças e das práticas corporais de aventura na aplicação das aulas de Educação Física. Visto que a Educação Física é um componente curricular e tem como principal objetivo as práticas corporais em sua grande diversificação e manifestação expressiva de cada indivíduo. A partir disso, é possível observar a necessidade que a prática da Educação Física deva ser abordada como um fenômeno social e cultural diversificado, possibilitando a reconstrução e ampliação dos conhecimentos, utilizando como meio a cultura corporal do movimento para desenvolver os aspectos físico, motor, cognitivo, afetivo e social do aluno.

Além das dificuldades relacionadas aos conteúdos da BNCC (BRASIL, 2017), outras dificuldades foram apontadas pelos professores, como a falta de materiais, o espaço físico inadequado, a falta de motivação e indisciplina dos alunos. Também foram apontadas limitações na formação de professor (graduação) e o descontentamento com a remuneração de professor.

Baseado nisso, os alunos podem sentirem-se desmotivados nas aulas, sem vontade de participarem das atividades físicas propostas e desenvolverem suas habilidades. Dessa maneira, cabe aos professores criarem estratégias, bem como atividades que possam deixar os alunos motivados a exercitar-se e participando ativamente das aulas.

Sabe-se que a Educação Física é componente curricular que desempenha papel importante na educação, pois além de auxiliar no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo é responsável por proporcionar momentos de interação, socialização e prazer aos alunos. Portanto, os professores precisam ampliar a reconstrução de conhecimentos para que as dificuldades sejam sanadas. Dessa forma, os alunos adquirem os conteúdos diversificados propostos pela Base Nacional Comum Curricular, favorecendo sua motivação e participação durante as aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 29 mar. 2019.
- CAPAVERDE, M.R.; MEDEIROS, T.N.; ALVES, S.L.C. Esporte de aventura nas aulas de educação física: uma alternativa ao alcance dos profissionais? **Revista Vento e Movimento – FACOS/CNEC Osório**. v.1, n.1, p.51-62, 2012.
- DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- ENES, C.C.; SLATER, B. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Rev. bras. epidemiol.** v.13, n.1, p.163-171, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- FERREIRA, H.S. As lutas na educação física escolar. **Revista de educação física**. n.135, p.36-44, 2006.
- IMPOLCETTO, F.M. Educação Física no Ensino Fundamental e Médio: a sistematização dos conteúdos na perspectiva de docentes universitários sistematização dos conteúdos da Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v.6, n.1, p.89-109, 2007.
- LEITE, F.E.P. BEZERRA, R.V. As dificuldades dos professores de educação física que lecionam nas escolas municipais de Boa Vista de 1ª a 4ª série. **FIEP BULLETIN**. v.84, Special Edition - ARTICLE I – p.01-14, 2014.
- MOREIRA, E.C.; NISTA-PICCOLO, V.L. **O quê e como ensinar educação física na escola**. 1.ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.
- OLIVEIRA, A.C.B. de; TAGLIAPIETRA, B.E.; OLIVEIRA, J.R.G. de; As dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física das escolas públicas do município de Sorriso MT. **Revista Científica Cultural - O Futuro que Transforma** - ISSN 2526-0766 v.1, p.84-102, 2017.
- PRANDINA, M.Z.; SANTOS, M. de L. A educação física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. v. 4, n. 8, p.100-114, 2016. Disponível em <<https://www.semanticscholar.org/paper/A-Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsica-escolar-e-as-principais-apontadas-Prandina-Santos/704eb386e76f4b851846141188f33de49de2c225>> Acesso em: 27 abr. 2019.
- PEREIRA, S.A. de O. **A análise dos espaços físicos e equipamentos existentes para as aulas de educação física no município Buritis (MG): realidade e utilização**. Trabalho de conclusão de curso (educação física) – Programa UAB da Universidade de Brasília Pólo Buritis (MG). Minas Gerais, p. 31, 2014.
- ROSÁRIO, L.F.R. DARIDO, S.C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, set./dez. 2005.
- SOMARIVA, J.F.G.; VASCONCELOS, D.I.C.J.; JESUS, T.V. As dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas do Município de Braço do Norte. **Anais... SIMPÓSIO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. Campos Universitário de Tubarão. Santa Catarina, 2013. Disponível em: <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_v%20sfp/Jo%C3%A3o_Somariva.pdf> Acesso em: 13 out. 2019.

TOKUYOCHI, J.H. et al. Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo. **Motriz**, v.14, n.4, p. 418-428. Rio Claro. 2008.

VAGULA, E. A formação profissional e a prática docente. **Revista Científica Fac. Lour. Filho**, v.4, ed.1, p. 19-37, 2005.

Rua dos Girassóis, 134.
Jardim dos Plátanos
São Marcos/RS
95190-00